N.º 263 Ovar—Domingo 22 de Maio de 1892 6.º Anno

O POVO D'OVAR

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—*Francisco Fragateiro*

Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. linha.
Repetições..... 25 rs. alinha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

AINDA O CONVENIO

Continua deveras a preoccupar as attenções o convenio com os credores estrangeiros e o emprestimo, que lhe anda annexo.

Esperanças e desillusões seguem-se umas apoz outras, sendo o nosso paiz um joguete das embrulhadas, que os argentarios estrangeiros urdem para sugar o ultimo ceitil do nosso depauperado thesouro.

E o governo e os seus delegados andam mercê d'isso n'uma *jiga-joga* constante, sem mesmo saber com o que podem contar. E' o que nos mostra o seu orgão official, que umas vezes dá o convenio como fechado, outras vê-se obrigado a confessar as graves difficuldades, que se descortinam no horisonte.

Tal meada não póde deixar de ter um fim. Todos vão estando cansados com o jogo, e percebem que o rompimento das negociações se impõe ao governo portuguez. Até mesmo os jornaes desaffectos á situação exigem que se ponha termo á comedia, custe o que custar.

Se teem ou não razão, vê-se do procedimento d'esses *comités* organisados em Paris. Mal elles percebem que em Portugal se opta por um rompimento completo promptificam-se logo a reatar negociações, que haviam ameaçado quebrar. Se os nossos agentes encontram facilidade e exactamento quando do nosso paiz sopram ventos desfavoraveis ás pretensões dos prestamistas.

*

Em boa verdade: que direito assiste a esses credores, differentes dos credores nacionaes? Se os nossos perdem, porque não hão-de elles tambem perder?

Não é em nome da salvação e da conveniencia de todos que se pede ao povo e aos credores um sacrificio? Seria preferivel uma bancarrota geral, semelhante á que tem attingido outros estados?

Os credores estrangeiros estribam-se na influencia monetaria, que exercem respectivamente em cada um dos seus governos. Mas os governos estrangeiros não podem intervir directamente na administração dos nossos negocios internos sem ferir o direito das gentes.

Demais elles tem visto a quanto se submetteu o nosso governo. Viram que nos não poupamos a sacrificios para salvar a honra e o credito da nação, solvendo os compromissos anteriores á crise. Com que direito haviam, pois, de vir secundar exigencias que magoam a nossa dignidade e o nosso pondunor?

Portugal foi até onde era humanamente possivel ir. Deseer mais era lavrar para si uma sentença de oppobrio.

*

Rompendo com os *comités* o que nos succederá?

Succeda o que succeder é preferivel arcar com todas as difficuldades a continuar á disposição de alguns credores, que não só pensam em garantir os seus creditos, mas ainda em humilhar-nos.

Nem os proprios credores estão de accordo uns com os outros. Cortam-se em intrigas, em embrulhadas, que só teem por fim disputar a presa—o nosso thesouro.

Se forem reduzidos os seus juros como aos nacionaes, ver-se-hão obrigados a implorar paz.

Entretanto nós, que com a maior facilidade temos appellado para as praças estrangeiras, recorrendo ao credito, tornar-nos-hemos mais parcimoniosos nas despezas quando formos obrigados a viver dos proprios recursos.

E' uma boa licção que a experiencia nos dá. Cumpre-nos aproveital-a, para no futuro não continuar, como até aqui, em largo regabofe.

Pode ter sido providencial esta medonha crise que vamos atravessando.

POLITICA CONCELHIA

Os boatos

Temos de voltar a este assumpto, mercê das versões, que por ahi correm. D'estas já não nos admiramos; porque a mentira, inventada e propalada de proposito, depressa toma largo terreno, transformando-se por mil formas.

As ultimas versões dão o nosso grupo unido aos progressistas em santa paz e bello convivio, tendo até um dos mais graduados assistido a conferencias em casa do sr. Correa Vermelho.

Nada mais disparatado, nem mais tolo. E' isso admissivel quando o nosso grupo está ostensivamente e d'um modo que não offerece duvida alguma, em guerra aberta com os progressistas? Elles tiram-nos os nomes do recenseamento eleitoral e para sermos inscriptos tivemos de reclamar: nós censuramos-lhes os actos que praticam na camara e, ainda ha pouco mais de um mez, teve o director d'este jornal de responder a um processo crime, que elles architectaram: no tribunal defendemos as victimas das suas accusações, e accusamos aquelles que por elles são instigados a praticar actos criminosos.

Temos feito isso sempre, sempre, quer quando unidos ao antigo grupo regenerador, quer depois de dessidentes.

E se não veja-se.

*

Quem sustentou a lucta com os progressistas logo em seguida á ascenção do partido regenerador ao poder, e d'ahi até á eleição de deputados? Nós.

Quem instaurou os processos á commissão do recenseamento eleitoral, fazendo assim com que nos annos immediatos se podesse obter o cumprimento da lei? Nós.

Quem defendeu no tribunal todos os regeneradores innocentemente accusados de crimes commettidos em Vallega, depois de uma reunião politica em que o sr. Aralla recommendou que repellissem a força com a força? Nós.

Quem subministrou á justiça os elementos necessarios para ser punido o crime de que ia sendo victima Manoel Antonio Lopes Junior? Nós.

Quem promoveu o andamento dos processos de suspeição deduzidos contra o integro e meretissimo juiz de direito, por alguns progressistas com o manifesto intuito de protelar indefenidamente a acção da lei? Nós.

Nós, sempre nós, em lucta franca e a descoberto contra os progressistas, arcando com um partido inteiro a quem incessantemente feriamos.

*

E que faziam entretanto os arallistas?

O seu chefe vivia mettido em casa, sem uma só vez se mostrar.

Os subordinados, com apparencia hoje de estado maior, desfaziam-se em salamaleques ridiculos deante dos adversarios.

D'esses, os empregados de juizo, exigiam aos correligionarios o pagamento integral e peremptorio das custas, ameaçando-os de execução; emquanto que aos contrarios nem sequer se lhes fazia execução para pagamento das multas, em que eram condemnados, sob pena de a pagar na cadeia.

Os processos de suspeição, a que acima alludimos, ficariam eternamente na sua mão, se não os arguissemos da falta.

E por ultimo, para corôar a sua obra, no processo crime do dr. Vicente Pedro de Carvalho e Souza, um processo que teve origem no segundo domingo das arrueças, é um d'elles que, contra o chefe, defende o reo, progressista.

Podem por ventura citar um unico acto de lucta politica desde que nos apartámos? Não.

Retirem do grupo dos arallistas tres ou quatro homens sensatos e dedicados entre os quaes figuram Manoel José Ferreira Coelho e a sua familia, e o proprio chefe não terá quem preste a sua assignatura para um requerimento contra o mais insignificante progressista.

*

Ahi deixamos ficar a comparação entre uns e outros. Se quizerem mais factos e nomes, cital-os-hemos sem o menor rebuço.

Mas porque será que sendo os arallistas tão dubios, tão amigos das suas proprias pessoas, são tambem elles os primeiros a propalar os boatos a nosso respeito?

Se tivessem o mais leve criterio politico, estariam calados e não levantariam constantemente discussões prejudiciaes.

Querem-nas? Pois bem, nós é que não estamos dispostos a recuar.

Se levantando intrigas, pensam que diminuem o nosso enthusiasmo e a nossa força politica enganam-se redondamente. O povo conhece-nos bem, porque nos tem visto constantemente a luctar. Não precisamos de dar mais provas, emquanto que aos arallistas não succede o mesmo.

Citamol-os para a lucta eleitoral: ahi se verá quem vale mais.

E, resolva o nosso grupo ir ou não á urna, havemos de lhes mostrar quem dispõe de maior força.

Entretanto aqui deixamos um desmentido claro e terminante aos boatos propalados:

Nem o nosso grupo, nem qualquer dos seus influentes entrou em accordo com o partido progressista—nem sequer d'um lado ou d'outro houve preleminares d'accordo. E' falso que qualquer dos nossos influentes tenha assistido a reunião politica com progressistas.

Novidades

O typho.—Como dissemos no numero passado, as febres typhoides recrudesceram no logar da Marinha, onde se acham muitas pessoas em perigo de vida.

Na villa appareceram agora alguns casos, sendo um d'elles fatal.

O hospital da villa é um foco de infecção.

Sendo expressamente prohibido pelo regulamento d'esta casa admittir-se alli doentes infeccionados de molestias contagiosas, como é que os medicos e o presidente da camara consentem alli taes doentes? Disse um medico, que fôra a pedido seu que os doentes de febres typhoides alli haviam entrado. Mas com que direito fez isso? em que lei se estriba o presidente da camara para prostergar assim um regulamento?

De fórma que é agora do hospital que irradia a epidemia.

Accresce a isto que aquella casa está n'umas pessimas condições hygienicas. No pateo accumulam-se as montureiras, que recosem ao sol abrazador, exhalando um cheiro pestilencial.

Nós perguntamos mais uma vez: quando é que o presidente da camara e os medicos do hospital se resolvem a tomar providencias?

Sabemos que alguns medicos teem já feito sentir particularmente que o estado d'aquella casa é mau, mas cumpre-lhes fazer mais do que isto. Officiem á camara e se ella não quizer tomar providencias, reclamem-as da auctoridade administractiva.

Assim é que não podemos continuar.

Enlace.—Realisou-se hontem na egreja parochial d'esta villa o auspicioso enlace do nosso presadissimo amigo, o sr. Antonio de Souza Campos, com a sr.ª Maria Gracia Rodrigues Gomes.

Um abraço ao nosso amigo Campos, desejando que a imprescrutavel senda do seu porvir lhe seja sempre juncada das mais odoriferas, fragrantes e viçosas flores.

Pesca—Houve n'esta semana trabalho de pesca na nossa costa.

O lucro não correspondeu ao trabalho. O pescado limitou-se a *petinga* e alguma *navalhinha*.

A estação. — Jornal illustrado de modas para as familias publicou-se o numero de 16 de maio.

Correio da moda—Gravuras: Vestido com saia sobreposta — Blusa-sobretudo para meninos — Toalha para chá com bordado hungaro — Camisa-blusa para meninos—Vestido com préga watteau—Vestidos para creanças—Romeira para meninos—Paletó com romeira dupla—Vestuario para creanças — Jaqueta, véstia e calças para meninos — Grinalda de flôres para chapéo—Chapéo guarnecido de fitas—Fórma de chapéo de palha—Capota ornada de flôres — Renda de filó —Florão com galão e renda a bilros — Vestido com duas saias —Saia enviezada—Vestido com corpinho sem quartinhos—Capa para meninas — Capa com collarinho em pregas — Vestido com blusa bordada e jaqueta sem mangas—Colletiuho — Blusa corrediça — Blusa bordada — Blusa com pala—Capota imperio—Vestido com blusa — Vestido para comida com cinto colletinho — Chapéo de filó e capa romeira—Penteado—Bordado de côr para almofada de sofá—Cercadura com bordado a crochet de côr — Capuz redondo—Capuz em bico — Capa com collarinho pregueado — Paletó aberto com collete — Vestido com bordado e laços — Entremeio de crochet — Vestido com colletinho apanhado — Vestido russo para meninas—Vestido-blusa com pala e mangas de renda—Vestido com prégas nas costas—Blusa com pala bordada —Fichu de crepe. etc., etc.

Com figurino colorido e folha de moldes.

A MINHA LYRA

«Quem mais dá, quem mais dá»? Vende-se barata
«A honra de quem tem a consciencia chata»!
Hoje tudo se vende! Imperador Milhão,
Podes comprar barato: A força d'um leilão
Vai tendo que fazer—Tudo se vende bem=
O amor vende-o a filha; a dignidade a mãe!...
Oh! tudo ruinaria!! Foge-se da luz;
Elogia-se Nero e cospe-se em Jesus!
Cantão fica vencido—O vencedor—Canalha
Transforma-se n'um pus e faz do pus metralha
A consciencia é preta! A raiva e os punhaes
Já faz o seu destroço. Ó tigres e chacaes,
Podeis uivar, podeis; que eu triste e solitario
Entregue á minha noite, entregue ao meu Calvario
Serei como Jesus. A minha lyra amada
Ha de ter para mim a luz da madrugada,
Um sorriso de mãe. Eu hei de lhe dizer=
«Emquanto o velho mundo assim n'este viver
«Em podridão já feita em secl'os de mil annos
«Oscula a mão que o fere, a bota dos tyrannos,
«Tu minha esposa d'alma, egregia, enamorada
«Não deixes de ser Crente—A luz da madrugada
«Te leve intransigente ás bandas do futuro.
«Seja o teu Credo=amor, justiça e liberdade
«Escripto em letras d'ouro, immaculado e puro,
«Se accaso te faltar a força dos heroes,
«Busca um explo bom. Não cantam rouxinoes
«Sem uma força livre, immensa como os soes!
«Essa força é de Deus a luz feita harmonia;
«Esmaga quando passa o sceptro á tyrannia.
«Pois bem=repara, escuta: Se accaso não chegar
«A tua vida ser bem livre para amar.
«Para ser justo e bom e recto como um destino
«Não escutes o mundo; o mundo é um assassino
«Entre o dever e crime escuta a sã razão.
«Se ella te disser: Eu dou-te o meu perdão
Mas deixa a luz do sol
«Segue um explo bom: Imita o rouxinol,
Deixa-te morrer!
«Na campa a luz da vida não se extingue, não!...
«Onde se julgo o Nada, a Treva, a Escuridão
«É onde principia a mais sublime aurora
«E a hora derradeira, é a primeira hora!
É esta a minha lyra, é este o meu pensar
Por ella sei viver, por ella sei amar:
E se o mundo sem fé, rude, inclemente
Jurar que hei de soffrer, oh! perdoai, a mente
Austera me dirá: «Tu que soubeste amar
Triste como Jesus e como o rei Lear
Vencido pela dor, mendigo no prazer
Por essa lyra diz: Não vale antes morrer?!

Ovar—14—5—92.

José d'Almeida.

Doente.—Está doente o sr. dr. João Maria Lopes, medico e contador d'este juizo.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Jury commercial. — Tem hoje logar a eleição do jury commercial.

Já funccionaram dous jurys commerciaes no nosso tribunal. Até hoje os jurados tem cumprido fielmente os deveres do seu cargo, não se deixando levar por *empenhos*, como no crime algumas vezes infelizmente succedem.

Oxalá que o jury hoje eleito continue as tradicções que lhes legaram os dois outros circulos de jurados. Desejamol-o ardentemente para que fiquem garantidos os direitos de todos, que hajam de recorrer ao tribunal.

Estimariamos deveras que fosse reconduzido um dos jurys passados.

Desmoronamento de um tunel.—No tunel em construcção entre Mouseni e Pena Burgarreal houve um desmoronamento ficando sepultados varios eperorios. Já foram extrahidos das ruinas 4 cadaveres.

Crime horrivel—O *Partido Liberal*, de Caceres, refere que se praticou um horrivel crime em Valverde del Fresno, partido de Hoyos. A's 5 horas da manhã, d'um dos ultimos dias, foi encontrado morto n'uma estreita viella, E. Juan Lopez, abastado proprietario d'aqaella localidade. Estava crivado de punhaladas.

A auctoridade foi a casa de Lopez e encontrou as paredes do quarto salpicados de sangue.

O rosto e corpo do infeliz tinha 49 punhaladas.

Dois homens, a convite de D. Petra, esposa de Lopez, foram os assassinos.

D. Petra ficou pela terceira vez viuva. O seu ultimo marido fôra envenenado!

D. Petra, está em poder da justiço. Os cumplices, porem, ainda não foram presos.

Os dramas do adulterio.—Vae ser julgado nos tribunaes de Niza o banqueiro, milionario, Mr. Deacou, que matou o amante de sua mulher a quem fôra encontrar no proprio thalamo conjugal.

O processo tem produzido ruidoso escandalo, porque os esposos Deacou estavam relacionados com a alta aristocracia franceza.

O parlamento francez.—Verificou-se a reabertura do parlamento francez com a mais absoluta tranquilidade.

A primeira interpelação será do deputado Soubeyran sobre a questão monetaria.

Foi submettido ás camaras a approvação da pensão concedida á familia do desgraçado Very, dono do restaurante onde foi preso Ravachol.

A viuva tem 1:200 francos e a filha 800.

ENYGMA

Caros leitores, o que hoje
Aqui vou apresentar,
Podeis vel-o com tres syllabas
E em vogal terminar.

As duas primeiras syllabas
No animal a podeis ver.
Agora, só a primeira,
Com certeza deve ser.

Na cidade como n'aldeia,
Um conhecido instrumento,
Que todos vós podeis ver
Em qualquer parte em todo o tempo.

Umas vezes é de madeira
Outras, de madeira e metal;
E tambem deveis saber
Que está no animal.

Com as duas ultimas syllabas
Posso um objecto indicar,
Que deveis ir á cozinha
Se o quizeres encontrar.

Agora, para conceito,
Caro leitor, qu'hei de dar?
E' uma embarcação.
Podes agora matar?

Ovar 19 de maio de 1892.

Bela F.

O enygma do numero antecedente é **Compadre.**

Litteratura

AMIGO DE COLLEGIO

O senador Constantino Varadine tinha acabado de se installar no seu gabinete de trabalho, e, como todo o bom russo, que se dispõe a occupar-se d'um assumpto serio, tirava as primeiras fumaças d'um cigarro, quando o seu creado entrou.

—Está lá em baixo um cavalheiro que pretende fallar a v. ex.ª

—Que me quer elle?

—Diz que não o póde declarar senão a v. ex.ª

—Como se chama?

—Não o quer dizer.

—Então, manda-o embora!

—Não se quer ir embora.

—Como, não se quer ir embora?...

—Diz que é um camarada da infancia de v. ex.ª, e que v. ex.ª ficaria com immensa pena de se ter privado do prazer de o vêr.

—E' extraordinario! Emfim, que suba.

Decorreram dois minutos. Depois abriu-se a porta, e um homem appareceu no limiar. O senador Varadine, que tinha ficado em pé junto da meza, não o reconheceu. O desconhecido avançou rapido para elle, e, sem lhe dar tempo a nada, estreitou-o nos braços.

—Meu cara amigo! — exclamou elle—Quanto folgo tornar a ver-te! E como tens tu passado, desde que eu não tenho esse prazer? Bem, não é assim?...

O senador desembaraçou-se com difficuldade dos braços do problematico amigo?

—Perdão—atalhou elle com frieza—o senhor está bem certo de que eu seja seu amigo?

—Como; pois ainda duvidas! Estarei eu assim mudado, meu Deus, desde o tempo em que estudavamos juntos no lyceu?

No lyceu!

—Sim. Vamos, vejo que é preciso dizer-te o meu nome. Esperava que o recordasses por ti. Infelizmente é menos fiel que a minha a tua memoria. Vassili Sarkof! Reconheces-me agora?

Vassili Sarkofe? Com effeito, o senador Veradine tinha de idéa este nome. Mas, co'a breca, a vinte e cinco annos de distancia, que admira que uma pessoa não reconheça outra á primeira vista!

— Desculpe-me — disse elle com um sorriso complacente;—confesso que, durante este tempo todo, tinha-me esquecido um pouco.

—Ingrato!—retrucou o estranho, n'um tom de reprimenda amavel.—Todavia, nós passamos juntos bem bons pedaços de mocidade!...

*

Tinha-se sentado junto á meza, familiarmente, como se estivesse em sua casa, e continuava a fallar sempre, com a mais affavel jovialidade, evocando nitidamente as recordações, citando datas, recordando nomes. Não havia duvida: era effectivamente o seu velho camarada Vassilli Sarkof. Diabo de Vassili... que veia inexgotavel! Porque elle fallava, fallava sempre, sem treguas nem descanço, dando apenas ao amigo o tempo de encaixar, lá de longe a longe, um monosyllabo ou um simples aceno de cabeça. Afinal, um conversador brilhante, e fallando de tudo com a desenvoltura judiciosa e mordendo d'um philosopho *double*, d'um humorista. Encantado primeiro com a faulação incessante d'esta phantasia, ao cabo de meia hora o senador Varadine perguntava já naturalmente aos seus botões:

—Porque diabo este excellente Vassili Sarkof, ao cabo de vinte e cinco annos de separação. sentiu a imperiosa necessidade de arremetter por minha casa dentro, ás cinco e meia da tarde, e ir deitar-me aqui todo este fogo de artificio, de que eu espero com anciedade o *bouquet* final?

E, acompanhando a logica do seu pensamento intimo, o illustre senador chegava á conclusão de que o *bouquet* podia muito bem vir a ser algum pedido de quinhentos rublos, quando reappareceu o criado.

—O jantar de v. ex.ª está na meza.

Constantino Varadine lançou ao relogio um rapido olhar de gratidão.

—Com effeito, seis horas,—disse elle. — Desculpa-ma, sime meu caro Sarkof. O jantar va? servir-se, e minha mulher espera-me... Estimei immenso tornar a vêl-o.

—Constantino,—interrompeu Vassili, — isso não parece teu. Assim tão frio, tão reservado para commigo...

—Como, frio? O meu jantar é que vae ficar frio!

—O que nos não impedirá de o comermos com o maior prazer.

—Hein?... Comermos?

—Sim, tu, eu e tua mulher. Então, que tem isso?

—Convida-se a si mesmo?

— Não commetteria nunca uma tal indiscripção. Tu mesmo me convidas.

—Está certo d'isso?

—Certissimo!

E com a maior negligencia Vassili Sarkof tirou da algibeira um rewolver, que poisou sobre a meza.

Constantino Varadine, instinctivamente, ergueu-se n'um impeto do seu *fauteuil.*

—Meu caro amigo, — continuou Vassili, brincando com a arma,—sinto-me hoje tão feliz de te tornar a vêr, depois d'uma separação tão longa, que não poderia, ainda que quizesse, deixar-te já. E depois, o interesse que me inspiras é tão grande, que não se limita á tua pessoa. Desejo formal, absolutamente conhecer tua mulher, teus filhos, se os tens, em summa, toda a tua familia? A occasião é magnifica. Vaes para a meza, e a intimidade d'uma refeição boa é propicia ás grandes effusões amigas. Conheço-te, Constantino; tens muito bom coração para me recusar este prazer!

Constantino Varadine tinha circumvagado o olhar pelo gabinete. Estava só com esta estranha visita, cuja mão continuava a afagar a coronha do rewolver. Viu bem que, se recusasse, antes de ter tempo para chamar, para carregar no botão do timbre, seria um homem morto. Tomou depressa um partido.

—Perfeitamente, meu caro, —disse elle engatilhando o mais gracioso dos sorrisos;—vae jantar comnosco!

Vassili levantou-se e guardou o rewolver na algibeira.

— Queres ser inteiramente amavel commigo?—disse elle enfiando o braço no dono da casa. —Trata-me por tu! Porque me não has-de tratar por tu?

—Faz gosto n'isso?

—Mas muito. Entre velhos condiscipulos é o menos que se póde exigir, não é assim?

—Tem... Tens razão,—respondeu Varadine.

E os dois passaram á sala de jantar.

*

Hora e meia depois, reabriu-se a porta do gabinete, e dava passagem ao senador e ao hospede.

Varadine apparentava ainda bom modo; mas um observador mediocre reconheceria facilmente, pela disposição physionomica, que elle principiava a achar-se massado.

Vamos que o caso não era para menos! Hora e meia de meza, *vis-à-vis* de sua mulher, mesmo ao lado do seu camarada, com a idéa fixa d'aquelle maldito rewolver, que estava alli, n'aquella algibeira, e que, n'um instante, podia sair e fazer saltar os miolos a uma, a duas pessoas, antes que ninguem tivesse tempo de gritar!... Que fazer? Um signal ao criado? Não o perceberia. Sair por um segundo e prevenir a sua

gente? E durante esta rapida ausencia que se passaria na sala?... Nada, a melhor prudencia n'aquelle caso traduzia-se por esta unica palavra: resignação! E o senador Varadine tinha-se resignado. Tinha feito das tripas coração. Tratára Vassili por tu. Afinal, Vassili tinha-se portado perfeitamente: espirito, vivacidade, uma *verve* rara; sobre tudo isto, correcto, irreprehensivel.

(*Continua*;)

CHRONICA

Sou hoje obrigado, adoraveis leitores, a pôr de parte a discripção d'um bello passeio matutino, para dar logar á narração de dois factos que occupam geralmente o espirito publico.

São dois factos importantes, pois que, se o não fossem, eu não preferiria a sua narração á discripção do meu passeio matinal.

Como sabem, eu gosto muito dos passeios, quer de manhã, ao romper d'alva, quando a natureza acorda da lethargia em que as sombras da noite a engolpham, quer á tardinha, á hora do crepuseulo, quando o trabalhador recolhe ao lar, afim de descançar das suas fadigas, do labutar insano que teve no campo durante o dia.

São como já disse, muito importantes os dois factos a que me refiro.

Ora imaginem as leitoras é um *nascimento* e um *fallecimento!* —«Um nascimento e um fallecimento?! dirão as leitoras, e são esses os dois factos importantes? D'esses acontecimentos escusava o chronista de fazer mensão, porque nós, para sabermos quem morre perguntam-nos ao Julio, quando anda com a campainha, e para sabermos dos nascimentos tambem não precisamos que o chronista nol-os diga, porque o saberemos, ainda que não seja senão quando o sino annunciar que o recemnascido foi levado á pia baptismal afim de ser expurgado do peccado original. E, se d'algum não tivermos conhecimento, não perdemos nada com isso.»

Mas esperem, leitoras, não imaginem que eu quero fallar-lhes d'algum fallecimento annunciado pelo Julio, ou d'algum recemnascido, cujo baptizado tenha sido da mesma forma annunciado pelos sinos da freguezia, pois que o baptismo do recemnascido realisou-se não na egreja, mas n'uma casa particular e foram seus padrinhos a ex.ma sr.a D. Penna Tinta e o ex.mo Papel Tinteiro.

Vou esclarecer o caso, para não demorar por mais tempo no espirito das leitoras a impaciencia de que devem estar possuidas.

O recemnascido é o chronista Tiburcio.

Já veem, portanto, as leitoras que o caso é outro.

Foi um chronista que nasceu (na escuridão, como elle diz) e não o filho d'um *lord*.

Sim, um chronista, mas um chronista aureolado, cujos escriptos (apezar da modestia do auctor) veem repassados de ternura, salpicados de *peádas* e repletos de phrases aprimoradas, e não um réles rabiscador, como eu, que *não verso senão de passeios e d'ella isto, d'ella aquillo, fui vel-a, ella lá estava*, etc., etc., como (*com muita graça*) diz o chronista *Jayme*.

O meu novo collega, Tiburcio, promette continuar a mimosear-nos com as suas atiladas chronicas, com o que eu fulgarei muitissimo, porque aprecio muito os primores litterarios do dintincto collega.

E aproveito a occasião para lhes dar as boas vindas.

Até aqui o *nascimento*, agora o *fallecimento*.

*

Após uma tremenda *estupada* exhalou o ultimo alento no dia 15 o celebre «Pepino».

Nem os carinhos e desvelos dos seus frequentadores, nem os cuidados do seu medico assistente, poderam evitar o fatal acontecimento.

Ainda assim, *este desfecho eterno, que maguados noticiamos, era esperado.*

Já ha muito que o «Pepino» soffria de uma molestia a que era impossivel resistir, a não ser que miraculosamente podesse salval-o o ex.mo sr. Dr. Julio de Mattos, distinctissimo medico do Porto.

Porém, ou porque não fosse lembrado este distincto clinico, ou porque não quizessem metter-se em despezas, é certo que no dia 15 pelas 8 horas da tarde pouco mais ou menos—*Atropos* teve a desastrada ideia de cortar com a tesoura fatal o fio da existencia do «Pepino», fiado por *Lord Côvado*, que a esse tempo faria de *Lachésis*.

E para lamentar que tão prematuralmente fosse extincta uma *existencia*, tão querida por todos!.

Emfim, devemss sempre conformar.nos com os inprescrutaveis Decretos da Providencia.

Agora já não ha concertos, já não ha discussões; já não ha palestra; já não ha má lingua; finalmente já não ha aquellas agradaveis reuniões, que proporcionavam aos rapazes algumas horas divertidas.

Tudo acabou com o «Pepino».

Que a terra lhe seja leve (como chumbo).

Párce sepultis.

A todos os seus frequentadores a mais sincera expressão da minha condolencia.

*

Viram leitoras o motivo por que me abstive de lhes descrever o meu passeio matinal?

Pois foi nada mais e nada menos que para lhes narrar dois factos—o *nascimento* do chronista e o *fallecimento* de «Pepino».

E com isto, digo-vos adeus até á semana.

Luiz Arauto.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 26 do corrente pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sita na praça d'esta villa, hão de ser postos em praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação os bens abaixo mencionados penhorados aos executados Manoel Pinto da Silva e mulher, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, na execução hypothecaria que a estes move Manoel Pereira Carvalho e outra d'esta villa, a saber: Uma tapada de matto e pinhal, denominado o caranguijal, que confronta do norte com Jesé Francisco de Souza Pinto, sul com Manoel Dias nascente e poente com caminhos avaliada em 280$000 réis=Uma leira de terra lavradia, que confronta do norte com caminho, nascente com Manoel Cachupo, poente com Joanna do Gordo e sul com os executados, avaliada em 80$000 réis. Ambas as propriedades são sitas no logar da Carvalheira freguezia de Maceda.

Para a arrematação são citados quaesqueres credores por ora desconhecidos.

Ovar 3 de Maio de 1892.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(145).

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados summamente penhorados pelas provas de amizade que lhe deram os seus numerosos amigos por occasião da morte do seu chorado irmão cunhado e tio o snr. José d'Olivira Vinagre vem confessar-se agradecidos a todas as pessoas que compareceram ou se representaram nos seus funeraes no dia 14 do corrente.

Ovar 17 de Maio de 1892.

Graça Lopes dos Santos Vitoria
P.e João d'Oliveira Saborino
Manoel Marques Valente
Graça Lopes dos Santos
Affonso José Martins
Antonio d'Oliveira Leite
José M. Dias de Carvalho (auzente)
Manoel Dias de Carvalho (auzente)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente penhorados pelas provas d'amizade que lhes foram dispensadas pela occasião do doloroso transe da sua chorada filha, irmã e sobrinha Maria José d'Oliveira Vaz, vêm por este meio confessar a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença os funeraes da saudosa extinta, que tiveram logar no dia 6 do corrente, a sua ultima gratidão.

Ovar 9 de Maio de 1892.

Manoel Martins d'Oliveira Vaz (ausente).
Angelina Roza Pinto d'Oliveira
Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva.
Sophia d'Oliveira Vaz.
Hipolito Pinto da Cunha Teixeira (ausente).
Anna Victoria Rodrigues Teixeira (ausente).
Maria Adelaide Pinto da Cunha Teixeira (ausente).
João Nunes da Silva (ausente).
João Baptista Nunes da Silva (ausente).
Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz.

AOS COMPRADORES DE SARDINHA

Os abaixo assignados, senhorios e Arraes das companhas de pesca na costa do Furadouro, resolveram entre si e de commum accordo, fazer publico aos compradores dos lotes de sardinha o seguinte:—Aos que satisfizerem as quantias dentro do praso de 15 dias a contar do dia da compra, abater-se-lhe-ha 1 e meio por cento;—aos que pagarem as quantias dos lotes comprados até ao praso de 30 dias, ser-lhe-ha descontado 1 por cento, e aos que excederem de 30 dias por deante, que não tiverem satisfeito, nada se lhe descontará.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por meio d'este annuncio, o qual, para todos os effeitos, principia a ter vigor, desde esta data por deante e o assignamos.

Ovar, 12 de maio de 1892.

Os senhorios

José Pacheco Polonia.
Manuel José Ferreira Coelho
João Pacheco Polonia
Francisco Ferreira Coelho.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.mo publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaçoes, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flanellas d'algodão, cachenés, pannos familia e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merinos d'algodão, chailes pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flanellas de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourello, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feitios para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encommenda tanto do Porto como de Lisboa.

LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.E FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatoria do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.mo e rev.mo sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.mos e rev.mos srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispod e Gran, Arcebispo de Turim, Bisbo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão=*O Castello da Raiva* de L. Stapleau=*Um drama de revolução* de Ernesto Daudet *Mont Oriot*, de Guy de Maupassant.—*O grande industrial* e *Sergio Panine* de George Ohnet.—*Clotilde* de Alphonse Karr.—*Sapho* de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

REPERTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 reis. Requisições á Empreza Editora—LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.—Beco da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portugueza. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus amigos e freguezes, bem como ao respeitavel publico, qua tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, das quaes menciona:

Flanellas d'algodão, cheviotes pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr, riscados, zephires, lenços de varias qualidades, chailes pretos e de côr, nacionaes e estrangeiros, merinos de pura lã, castorinas as mais modernas, picotilhos, casemiras pretas e de côr tanto nacionaes como estrangeiras, camisolas de malha de lã e de algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, guarnições de seda e lã, bem como muitos outros objectos existentes na sua loja, que é impossivel annunciar.

Tambem faz publico que no seu estabelecimento vende fato feito, tanto para homem como para creanças, comprehendendo calça, collete e casaco de varias qualidades e boa casemira, bem como se encarrega de qualquer peça d'obra que lhe encommendem.

Vende tudo por preços sem competidor. Portanto meus amigos e freguezes, é aproveitar antes que venham os nossos direitos d'Alfandega porque depois tudo sobe.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

SECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surperehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis

« ..... 420 «

Deposito—Livraria Portugueza, Loyos, 56—Porto.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, **ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.**

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-ptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA OCCIDENTAL E ORIENTAL

Preços resumidos muito inferiores ás tabellas das outras agencias: para S. Thomé 34$000 reis; Ambriz e Loanda 38$000 reis; Benguella 142$000 reis; Mossamedes 46$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Companhias Mala Real Portugueza, Méssageries Maritimes, Mala Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se passagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.ª classe 27$000 reis.

Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, trabalhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae com um ou mais filhos ou netos, avó ou avô com seus descendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir empregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes convenha, em differentes provincias do BRAZIL, os quaes teem á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS durante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer terra para onde perfiram ir viver.

Passagens em todas as condições e negocio tratado com seriedade.

Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR

ÉMILE RCHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.ª

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infanteria e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

E

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde

Chamadas para **PARTOS** a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO